

Volume 3 | ano 2018

WAMON

Revista dos alunos do Programa de
Pós-Graduação em Antropologia
Social da UFAM



PPGAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA SOCIAL • UFAM

Museu 
Amazônico
Universidade Federal do Amazonas

 **CNPq**
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

 **FAPEAM**
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

 Instituto Nacional de Pesquisas
BRASIL PLURAL

NEPTA
Núcleo de Estudos de Políticas Territoriais na Amazônia



Instituto Nacional de Pesquisas
BRASIL PLURAL



Comissão Editorial (2016-2018)

Elieyd Sousa de Menezes,
Mariana Galuch,
Maryelle Morais;
Rodrigo Fadul,
Rosana Paiva,
Socorro de Souza Batalha,

Projeto Gráfico

Luís D. da Paz

Diagramação

Rosana Paiva

Revisão

Comissão Editorial

Produção Editorial da Revista Eletrônica

Tito Fernandes

Colaboração na organização desta edição

Jurema Machado de Andrade Souza

Conselho Editorial

Alfredo Wagner Berno De Almeida - UEA/UFAM

Ana Carla Dos Santos Bruno - INPA / UFAM

Charles Hale - Texas University

Deise Lucy Oliveira Montardo – UFAM

João Dal Poz Neto - UFJF

João Pacheco De Oliveira Filho - MN/UFRJ

José Exequiel Basini Rodrigues - UFAM

José Guilherme C. Magnani - USP

Márcia Regina Calderipe Farias Rufino - UFAM

Márcio Silva – USP

Thereza Cristina Cardoso Menezes – UFAM

Ficha Catalográfica

W243 Wamon - Revista dos alunos do Programa de Pós – Graduação em Antropologia Social da UFAM. Manaus : Edua, 2018-v.3: il.;30cm.

ISSN: 2446-8371

Anual

1. Antropologia. 2. Etnografia. 3. Ciências Humanas.

CDU 316.4(811.3)

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o terceiro volume da Wamon – Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM – que em seus seis artigos busca refletir questões como identidade étnica entre indígenas e quilombolas no Brasil, pescadores e mulheres em trabalho de parto e seus “acompanhantes”, temas estes transpassados também por musicalidade, danças, direitos e conflitos.

No artigo de Agenor Cavalcanti, intitulado *“Cuxiymauara: indigenização da música em São Gabriel da Cachoeira (AM) e comunidades da região”* o autor apresenta uma etnografia da prática musical no noroeste amazônico ensaiando uma “teoria da musicalidade *cuxiymauara*”, na qual são compartilhados conhecimentos diversos acerca do mundo, do cosmo e da política dos povos indígenas da região do alto Rio Negro.

Em *“Andanças sobre os Direitos Quilombolas: Mobilizações e Narrativas”*, Barbara Oliveira Souza aborda algumas situações sociais de mobilização de comunidades quilombolas no Brasil desde o processo da Assembleia Constituinte até a conclusão do julgamento que questionava a constitucionalidade Decreto 4887/2003. A autora reitera que os direitos das comunidades quilombolas no Brasil encontra fragilidades, dentre outros pontos, na efetivação do direito aos seus territórios, colocando tais comunidades num enredo de lutas e conflitos constantes.

Felipe Sotto Maior Cruz traz uma reflexão sobre o povo indígena Tuxá no artigo *“Entre ‘índios’ e sertanejos: O Povo indígena Tuxá e a retórica desenvolvimentista chesfiana em Itaparica”*. O autor analisa como os Tuxá foram impactados diretamente ao ter seu território tradicional inundado pela construção da Hidrelétrica de Itaparica ao fim da década de 1980. A partir desse evento, o autor objetiva compreender como ocorreu a invisibilização das violações de direitos ao povo Tuxá pela empresa responsável, legitimada por uma ideologia desenvolvimentista.

No artigo de Jefferson Queiroz de Pinho e Márcia Regina Calderipe Farias Rufino *“A performance da crise: partos e homens acompanhantes em uma maternidade na Cidade de Manaus – AM”* os autores apresentam uma etnografia sobre as situações de crise vividas por mulheres em trabalho de parto e seus “acompanhantes” em uma maternidade localizada na cidade de Manaus. O trabalho de campo foi realizado a partir do ponto de vista dos homens “acompanhantes” e é percebido que a violência obstétrica está presente nos atendimentos e se configura como um temor para pais e mães, sendo essa violência que desencadeia as crises. As situações de crise são compreendidas enquanto momentos nos quais as mães, pais, seus “bebês” e os “funcionários” da maternidade performatizam interações que envolvem

conflitos e acomodações entre os desejos, medos e limites em relação aos serviços que são oferecidos.

O processo de configuração da identidade étnica quilombola na comunidade de São Braz, Santo Amaro - Recôncavo da Bahia é o tema do artigo de Roseni Santana Calazans, intitulado *“De pescadores e marisqueiras negr@s a quilombolas: processo de etnogênese na comunidade de São Braz/Santo Amaro – BA”*. . O artigo analisa o contexto da luta pelo título definitivo do território e os aspectos que mobilizam os quilombolas de São Bráz na luta por direitos que vai desde a violência simbólica à comunidade até a ameaça da construção de um megaempreendimento hoteleiro, fato que fez com que a comunidade se mobilizasse a conquistar a certidão quilombola no ano de 2009 junto à Fundação Palmares.

O artigo que encerra este volume é de autoria de Kirna Karoleni Vitor Gomes, intitulado *“Descrição etnográfica da magia que contagia: dança do cordão do africano”*. A autora objetiva compreender a dança do Cordão do Africano como um marco cultural no município de São Paulo de Olivença, situado na região do Alto Rio Solimões-AM. Como cultura popular, a dança do cordão do africano apresenta-se para além de uma atividade festiva no âmbito do profano, ela é, sobretudo, uma atividade religiosa. A autora destaca esta dança como uma representação dos negros livres em São Paulo de Olivença que revivem a memória de suas famílias e sua passagem pela comunidade indígena Kambeba.